

## **DIAGNÓSTICOS DE DOENÇAS COM POTENCIAL ZONÓTICO EM CANINOS E FELINOS NECROPSIADOS NO SETOR DE PATOLOGIA VETERI**

Coordenador: DAVID DRIEMEIER

Autor: MARCELE BLAETH DE OLIVEIRA

É crescente o número de animais com convívio familiar, principalmente nas espécies canina e felina. O hábito de ter estes animais como companhia e muitas vezes como membro da família tornou-se comum, principalmente se compararmos com o método de criação dos mesmos há alguns anos. Atualmente, algumas famílias criam seus animais com hábitos muito próximos aos dos proprietários, esta proximidade e costumes aumentam o risco de transmissão de doenças. Também doenças imunodepressivas virais tanto de animais como de humanos podem facilitar a disseminação de doenças. Com isto torna-se de grande importância sanitária a saúde animal, os métodos preventivos como a vacinação e os profiláticos, como cuidados e avaliação profissional de médico veterinário. Da mesma forma, é crescente o interesse dos proprietários em saber a causa morte de seus animais. Tendo em vista a exposição dos seres humanos aos animais, esse trabalho visa a informação e esclarecimento das principais doenças com potencial zoonótico. A fim de determinar a quantidade de cães e gatos que apresentaram enfermidades com capacidade zoonótica, identificando cada uma destas doenças na espécie acometida. Foram considerados apenas casos de necropsias feitas no SPV, não estão incluídos casos de biópsias ou de materiais de necropsias feitas por veterinários e enviados ao setor. Com análise dos registros diagnósticos do SPV, o estudo abrange o período de janeiro de 2002 até dezembro de 2006. Num total de 6098 animais necropsiados, 2832 foram caninos e 435 felinos. Neste estudo, foram contabilizados cães e gatos que possuíam como diagnóstico doenças que possam ser transmitidas pelas espécies animais ao homem. Os diagnósticos sempre foram comunicados aos interessados pelo mesmo, através da emissão por escrito de resultados de necropsias. Foram encontrados 96 cães com diagnóstico de doença com caráter zoonótico. Destes, num total de 70 animais (72,92%) acometidos pela leptospirose. Leptospirose é uma doença de distribuição mundial, de notificação obrigatória, com maior prevalência em países tropicais e sub-tropicais. É uma doença provocada pela bactéria, *Leptospira interrogans*. A contaminação do homem se dá através da pele ou de mucosas. Os cães são considerados reservatórios domésticos, pois mantém a bactéria nos rins e a eliminam através da urina no meio

ambiente. Ratos são reservatórios permanentes, não adoecem, mas eliminam e disseminam a bactéria no ambiente propiciando a contaminação de animais e do homem. O papel do cão na epidemiologia da doença tem se destacado ultimamente. Com o crescimento populacional e a carência de saneamento, observa-se que há locais onde animais domésticos dividem espaço com roedores, elevando o risco de contaminação e propagação da bactéria. Através da urina de cães contaminados o microorganismo se propaga, contaminando outros animais. Animais vacinados não estão livres da infecção, existem cerca de 200 sorotipos diferentes da *Leptospira interrogans*, conforme suas propriedades antigênicas. Além disso, a vacina deve ser repetida a cada seis meses para melhor eficácia da vacinação. A segunda zoonose com maior número de casos foi a verminose. Diagnosticada em 23 cães (23,96%), e dos 9 felinos contabilizados, encontrada em 7 (77,78%). Existem diferentes espécies de vermes que atingem animais, destes alguns são passíveis de contaminar o homem. *Ancylostoma caninum* é um helminto nematódeo causador de ancilostomose animal e inflamação cutânea no homem (larva migrans cutânea), é próprio de felídeos e canídeos domésticos ou silvestres. Os ovos do *Ancylostoma caninum* são eliminados nas fezes dos animais, estes eclodem e a larva penetra através da pele de humanos, completando o ciclo errático. A larva no homem se limita a gerar uma lesão de pele, comumente conhecida como bicho-geográfico, não causando doença intestinal. Outro parasito de importância é o *Toxocara* spp. também é um helminto nematódeo, no homem responsável pela toxocaríase (larva migrans visceral). O *Toxocara canis* vive no intestino delgado do cão e de canídeos selvagens. O parasito adulto elimina seus ovos nas fezes, a contaminação do homem ocorre com a ingestão dos ovos eliminados pelos animais, estes liberam no intestino delgado suas larvas. Com a invasão das mucosas as larvas alcançam a circulação, distribuindo-se em diversos órgãos como fígado, coração, pulmões, cérebro e linfonodos. Tipicamente, causa uma lesão chamada granuloma alérgico, atingindo principalmente crianças. Além de verminoses, outros parasitos comumente encontrados na clínica veterinária de cães e gatos são as sarnas, raramente levam a óbito os animais domésticos. Neste estudo foram encontrados 3 cães (3,12%) portadores da sarna sarcóptica (*Sarcoptes scabiei* var. *canis*). A transmissão entre os animais e para o homem é na forma de contato direto. Os parasitos geram lesões de pele pruriginosas, alopecias e avermelhadas. Na pele do homem o ciclo não se completa, os ácaros morrem e a lesão cutânea involui espontaneamente. Esporotricose é doença micótica, causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. Esta foi diagnosticada em 2 felinos (22,22%) do estudo. A transmissão para o homem se dá através de mordeduras e arranhaduras de gatos portadores, ou ainda pelo contato da pele ou

mucosa com as secreções das lesões. As formas clínicas de esporotricose são: cutânea (localizada e disseminada) ou extra-cutânea (pulmonar e disseminada), podendo ocorrer associadas. A lesão é sólida, circunscrita, avermelhada e levemente elevada, com crescimento lento, podendo ser nodular e ulcerada. A raiva é outra zoonose muito conhecida, atualmente erradicada em algumas regiões do Brasil, graças às campanhas de vacinação e controle de animais. Não foi observada essa doença nesse levantamento em cães e gatos. Sua transmissão ao homem ocorre pela saliva de animais contaminados através da mordedura. Atua de forma grave e progressiva no sistema nervoso central, causando perturbações nervosas, excitação, depressão e paralisia de músculos estriados. Com os dados deste trabalho, embora possa não representar todas as enfermidades zoonóticas, demonstra algumas doenças que podem causar a morte de cães e gatos. Proprietários, criadores e médicos veterinários estão em constante exposição. Deve-se estar consciente que mesmo o animal doméstico, vacinado, bem cuidado e alimentado não exclui a possibilidade deste entrar em contato com patógenos presentes no ambiente e em outros animais. Além disso, deve-se atentar para um diagnóstico diferencial, pois os sinais clínicos de doenças zoonóticas nem sempre são específicos. Algumas doenças podem ser assintomáticas, por isto a atuação do agente de saúde é essencial, a fim de evitar conseqüências graves para a saúde animal e saúde pública.